

Editorial

A *Guaju* – Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável lança sua nova edição, mantendo seu caráter plural e interdisciplinar, com um conjunto diversificado de debates sobre a temática do desenvolvimento e suas múltiplas interfaces. Temas ligados aos territórios rurais em diferentes perspectivas e às políticas de saúde ganham destaque nesse número.

O primeiro artigo, *Turismo e memórias: práticas e saberes no Assentamento Serra Verde, Barra do Garças – MT*, é de autoria de Ana Heloísa Maia e Jenneffer Laura Coelho Gomes, da Universidade do Estado do Mato Grosso. O trabalho traz a experiência do desenvolvimento da atividade turística em um Assentamento, ressaltando o papel desempenhado pelas mulheres, e sublinha a necessidade de maior apoio de políticas públicas para que a atividade alcance seu potencial na geração do desenvolvimento local.

O segundo artigo, *A fronteira agrícola em Goiás: aspectos socioambientais*, é assinado por Denise Oliveira Dias e Hamilton Afonso de Oliveira, da Universidade Estadual de Goiás. Os autores nos trazem reflexões sobre a história ambiental e agrária de Goiás e seu processo de expansão da fronteira agrícola, a valoração da terra e a consolidação de um modo capitalista de produção no campo goiano. Apontam os processos de expulsão daqueles que não tinham a propriedade formal da terra, o desmatamento e a vulnerabilidade ambiental como impactos socioambientais desse processo.

Identidade e apego a locais com risco de desastres socioambientais – Um estudo sobre as “Águas de Março” é o terceiro artigo apresentado. Simone Wachter Muller Montoro e Luciana Vieira Castilho Weinert, da Universidade Federal do Paraná, abordam vivências de pessoas que residem em áreas afetadas por um desastre socioambiental, no município litorâneo de Guaratuba, Paraná. O foco da análise, como o próprio título sugere, recai sobre o sentimento de apego e pertencimento ao local.

O quarto artigo, *A pesca artesanal e a sucessão geracional no município de Maracanã, estado do Pará, Brasil*, é de autoria de Laíse da Conceição, Cynthia Martins, Marcos Antônio dos Santos, Janayna de Araújo e Elideth Monteiro. Pesquisadores da Universidade Federal Rural da Amazônia e da Universidade Federal do Pará, os autores apresentam aspectos da vida das comunidades pesqueiras do Salgado Paraense, particularmente no que diz respeito aos desafios enfrentados para a reprodução geracional, que garante a continuidade da atividade. Entre as dificuldades enfrentadas, apontam a falta de documentação, apoio institucional e políticas públicas, além da pesca industrial, que contribuem para que muitos pescadores não desejem que seus filhos permaneçam na atividade.

Os dois próximos artigos, quinto e sexto respectivamente, trazem duas reflexões diferentes que envolvem políticas territoriais. *Certificação e circuitos curtos, caminhos possíveis para a*

sustentabilidade da agricultura familiar? O caso dos produtores de orgânicos do Território Noroeste Paulista, é de autoria de Daniela Centeno Nakao e Antônio Lázaro Sant’Ana, da Universidade Estadual Paulista. O artigo traz uma caracterização socioeconômica e produtiva, mostrando a importância da agricultura orgânica nesse Território, bem como apontando os circuitos curtos como forma de aumentar a renda das famílias. Por outro lado, o artigo *Território da cidadania do Médio Alto Uruguai: sobre qual pobreza estamos falando?*, apresenta uma reflexão sobre a concepção de pobreza que subjaz à política no território, demonstrando que ele está associado ao termo desigualdade social, mas ainda de um modo mais restrito à esfera econômica. Jeferson Tonin, da Universidade Federal do Amazonas, aponta para a necessidade de uma concepção mais multidimensional de pobreza, e ainda a descontinuidade que tem sofrido essa política pública importante nos últimos anos.

Políticas públicas de saúde perpassam os dois últimos trabalhos da presente edição. O sétimo artigo, *Desigualdade e seletividade social das medidas de contenção da Covid-19 na periferia de Curitiba*, é assinado por Marcelo Nogueira de Souza, da Universidade Federal do Paraná. A partir de indicadores socioespaciais, o autor reflete sobre a desigualdade de acesso aos hospitais, que tem uma concentração muito maior nas áreas centrais, revelando, assim, a seletividade social das medidas de higiene e isolamento recomendadas pelas autoridades no contexto de pandemia promovida pelo coronavírus. O oitavo artigo, *Políticas Públicas Brasileiras como Tecnologias de Saúde*, de autoria de Amanda Lameck Pinho e Wagner Rodrigo Weinert do Instituto Federal do Paraná, traz reflexões sobre as políticas de saúde, a tecnologia e o campo social. A partir de uma análise bibliográfica, os autores apontam influência das relações capitalistas nas estratégias de produção de políticas públicas, que acabam por reforçar os padrões sociais já preestabelecidos.

A *Guaju* renova o convite para o debate em torno do Desenvolvimento Territorial Sustentável e deseja a todas e todos uma excelente leitura!

Marisete T. Hoffmann-Horochovski

Natália Tavares Azevedo